

A INFLUÊNCIA DOS HIPERTEXTOS DIGITAIS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE ORTOGRAFIA: INOV@Ç@O OU “ERRO”?¹

SILVA, Suelen Érica Costa da. (CEFET-MG)²

Resumo em português

Neste artigo, apresento o resultado de um estudo de caso realizado no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, campus Araxá. A pesquisa teve como objetivo investigar se os problemas ortográficos presentes em produções escolares de um grupo de alunos da referida instituição estão atrelados à linguagem dos hipertextos digitais ou a fatores de outra natureza. Em termos metodológicos, fez-se a opção pela pesquisa de campo, com abordagem quantitativa e qualitativa. Os dados foram coletados a partir de redações escolares, formulários sociolinguísticos e, posteriormente, analisados à luz dos seguintes teóricos: Fiorin (2008), Toneli (1998), Xavier (2005) dentre outros. Constatou-se que os problemas ortográficos levantados estão atrelados a três dos cinco fatores, que, segundo Toneli (1998), colaboram para a alteração da grafia correta das palavras da língua portuguesa.

Palavras-chave: Hipertexto; Ortografia ; Ensino.

Introdução

O advento do computador conectado à Internet modificou a relação linguística entre os sujeitos, já que agora a interação do “eu” com o “outro” realiza-se também a partir da escrita em diferentes hipertextos digitais como o Mensageiro Eletrônico Sincrônico - (MSN).

Utilizando o MSN e outros hipertextos digitais os usuários, a maioria adolescentes, inventam uma nova forma de interagir por escrito, permeada por abreviações, *emoticons*, mistura de letras e símbolos etc.

Essa nova forma de grafar as palavras da Língua Portuguesa, em ambientes como o MSN, constitui preocupação constante para grande parte de pais e professores.

Partindo do senso comum muitos consideram que a escrita digital, “maneira livre” de escrever, passou a interferir na escrita escolar, colaborando para que os adolescentes usuários do MSN, por exemplo, cometam “erros” de português e aprendam a “escrever errado” as palavras da Língua Portuguesa.

Este artigo apresenta o resultado de um estudo de caso realizado no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, campus Araxá. A pesquisa teve como objetivo investigar se os problemas ortográficos de um grupo de alunos da referida instituição estão

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Discussão Atividades hipertextuais: o que nos diz a prática, no III Encontro Nacional sobre Hipertexto, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

² Mestranda em Estudos de Linguagens pelo CEFET-MG. Bolsista da CAPES, suelenerica@yahoo.com.br

atrelados à linguagem dos hipertextos digitais como o MSN ou a fatores de outra natureza. Em termos metodológicos, fez-se a opção pela pesquisa de campo, com abordagem quantitativa e qualitativa.

Os dados foram coletados a partir de redações escolares, formulários sociolinguísticos e, posteriormente, analisados à luz dos seguintes teóricos: Fiorin (2008), Toneli (1998), Xavier (2005) dentre outros.

A análise dos dados será realizada com base em uma concepção interacionista da linguagem, a que considera a língua como sendo um fato social cuja existência fundamenta-se nas necessidades de comunicação.

Para efeito de apresentação, o presente artigo será dividido da seguinte forma: reflexão teórica, aspectos metodológicos e tratamento de dados, análise e discussão dos resultados obtidos, considerações finais.

Reflexão teórica

Pode-se afirmar que todas as atividades humanas estão ligadas ao uso da linguagem, entendida neste artigo como prática interacionista, intersubjetiva, inseparável da relação do “eu” com o “outro”. A esse respeito Antunes afirma:

... é a concepção interacionista, funcional e discursiva da língua, da qual deriva o princípio geral de que a língua só se atualiza a serviço da comunicação intersubjetiva, em situação de atuação social e através de práticas discursivas materializadas em textos orais e escritos.
(Antunes, 2003, p 42)

Apoiar-se em uma concepção de linguagem como prática social permite entender texto como fruto da interação de sujeitos, um tecido histórico, de natureza verbal ou não-verbal, atrelado às condições de produção (situação, interlocutores, tema, objetivos).

Texto então possui uma estreita relação com o contexto de produção, já que os usuários de uma língua interagem como sujeitos que ocupam lugares sócio-históricos.

É considerando as condições de produção do meio digital, especificamente, as do MSN, que muitos adolescentes abreviam palavras, utilizam imagens e símbolos para reprodução de sentimentos, empregam onomatopéias, objetivando adequar a linguagem para serem rápidos ao teclar, economizar tempo e ter sucesso naquilo que se propõem: interagir.

Entretanto vários são os discursos proferidos por pais e professores que consideram a escrita empregada no MSN como “erro”, linguagem “inadequada”, “incompreensível”. Tais características atribuídas à linguagem digital são defendidas por aqueles que concebem língua e texto como produtos prontos e acabados. Nesse sentido, Santos acredita

...que essa crítica é de quem pensa a língua como forma, não enxergando coerência, integração e eficiência pragmática. O que se observa, malgrado o temor generalizado, é a meninada ficando horas à frente do computador, escrevendo sem parar e sendo eficiente naquilo que se propõe: trocar idéias.” (Santos, 2005, p53)

Intencionalmente, os adolescentes usuários do MSN subvertem as normas da ortografia padrão da Língua Portuguesa, pois entendem que a língua não é um produto, mas algo flexível, variável e que se adapta perfeitamente às situações de interlocução. A esse respeito, Bakhtin afirma:

Assim, na prática, viva da língua, a consciência lingüística do locutor e do receptor nada tem a ver com o sistema abstrato de formas normativas, mas apenas com a linguagem no sentido de conjunto dos contextos possíveis de uso de cada forma particular. (Bakhtin, 1995, p 95)

A subversão da ortografia padrão, ou melhor, a inovação dos usuários ao testarem novas formas de representação da linguagem oral, no ambiente virtual, provoca a ideia de que os problemas ortográficos encontrados nas redações escolares estão atrelados à escrita digital.

Para Fiorin (2008), os que possuem uma visão catastrófica, afirmando que os “vícios” da Internet já se fazem presentes na escrita escolar, deveriam se preocupar com o fato de que independente da Internet, a maioria das escolas não tem conseguido sucesso no ensino de redação e no de ortografia em particular.

Da mesma forma, Xavier (2006) considera errôneo afirmar que um fator externo à prática pedagógica - o fato dos adolescentes utilizarem os gêneros digitais- prejudica a aprendizagem da grafia correta das palavras da língua.

Segundo o autor, fazer tais considerações é transferir o fracasso metodológico do ensino da notação ortográfica padrão para à Internet e seus gêneros digitais.

Vários são os fatores que podem afetar a grafia das palavras, em português, e, portanto, colaborar para que os educandos cometam variações de escrita ao produzirem redações escolares como salienta Toneli:

São vários os fatores que podem afetar a grafia das palavras, em português. Em alguns casos o aprendiz necessita deduzir e apreender as regras que a própria língua estabelece; em outros, as palavras têm uma grafia dicionarizada, mas poderiam perfeitamente ter outra diferente, já que a escolha entre um grafema e outro é meramente arbitrária. Assim, o desconhecimento das regras da língua, a não memorização da escrita ortográfica de determinadas palavras podem constituir fatores que afetam a grafia das palavras. (Toneli, 1998, p 179)

Outro fator, além dos já citados, que colobra para que os educandos alterem a grafia das palavras é o que acontece por interferência da oralidade na escrita.

De acordo com Toneli (1998) as variações de escrita produzidas pelos aprendizes são muitas e possuem natureza diferente. Dessa forma, cada um dos problemas ortográficos tem a sua causa, sendo possível agrupá-los a partir de cinco categorias. São elas:

- 1) Categoria 1: variações de escrita provenientes da utilização de outros tipos de escrita, não alfabéticos;
- 2) Categoria 2: variações de escrita ligadas à percepção visual e auditiva da linguagem;
- 3) Categoria 3: variações provenientes da interferência da oralidade na grafia das palavras;
- 4) Categoria 4: variação por desconsideração das regras contextuais;
- 5) Categoria 5: variação por violação da forma dicionarizada das palavras.

Considerando que vários são os fatores que contribuem para a alteração da ortográfica padrão do português, passo a examinar, apoiando-me nos dados coletados a partir de redações escolares de um grupo de alunos do CEFET-MG, campus Araxá, se os problemas ortográficos estão atrelados à linguagem dos hipertextos digitais ou aos fatores propostos por Toneli (1998).

Para tanto, faz-se necessário, *a priori*, apresentar os aspectos metodológicos e tratamentos de dados da pesquisa.

Aspectos metodológicos e tratamento de dados

Optou-se por adotar o método de pesquisa de campo com abordagem qualitativa e quantitativa e o estudo de caso.

Participaram desse estudo 54 alunos dos 2º anos dos cursos de Mecânica, Eletrônica e Mineração do CEFET-MG, campus Araxá.

Como o objetivo era o de investigar se as características da escrita digital estariam presentes em redações escolares produzidas na e para a escola foram aplicadas duas propostas: escrita de um diálogo na janela do MSN reproduzida no papel e a retextualização de tal diálogo para o gênero carta informal.

Além das propostas citadas foram utilizados os seguintes materiais para a coleta de dados: o formulário sociolinguístico para coleta de informações pessoais (uso do computador, acesso à Internet ou não) e sociais dos alunos e, por último, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Análise e discussão dos resultados obtidos

Escrita empregada na janela do MSN: INOVAÇ@O

A nova forma de interagir por escrito em ambientes digitais como o MSN foge ao uso da escrita padrão, reconhecida e prestigiada socialmente. A grafia digital dá espaço para invenção e criatividade dos seus usuários que, na verdade, não cometem erros ortográficos, mas testam novas formas de interagir por escrito.

As características mais marcantes da escrita empregada na janela do MSN reproduzida no papel foram: as onomatopéias, as abreviações, os registros de palavras a partir do estrato sonoro. Foram observadas também o uso dos *emoticons*, pontuação expressiva e escrita ideográfica e matemática, mas em menor ocorrência.

Os 27 diálogos produzidos pelos 54 alunos mostraram que:

- a) 25 diálogos apresentaram ocorrências de abreviações de palavras;
- b) 22 diálogos ocorreu o emprego de onomatopéias;
- c) Em 16 diálogos houve a representação das palavras a partir do estrato sonoro.

Abreviações

Os sujeitos participantes da pesquisa empregaram várias estratégias de redução de palavras e de expressões como mostra a tabela 1:

Tabela 1 - Recursos de abreviações presentes nos diálogos na janela do MSN

a) uso de consoantes que têm em sua pronúncia o som de uma vogal	blz (beleza), msm (mesmo), q (que), Kra (Cara)
b) uso das consoantes mais sonoras de palavras dissílabas	pq (porque), qnd (quando), vc (você), mto (muito)
c) interrupção da palavra em sua sílaba tônica, mantendo-se, por vezes, a pós-tônica	tá (está), tava (estava), to (estou), cê (você), vô (vou)

A partir dos dados acima, parece que as abreviações são realizadas a partir dos sons das palavras e, por isso, são de fácil compreensão, até mesmo para aqueles que desconhecem as “normas” da escrita empregada no MSN.

Ao empregar “blz”, “msm”, “q”, “Kra”, “pq”, “qnd” os adolescentes deram aos textos um ar de informalidade, aproximando a escrita da fala. Criaram também suas próprias regras com intuito de atender às necessidades sociocomunicativas da escrita do MSN, hipertexto que oferece interação simultânea entre várias pessoas, ao mesmo tempo.

Dessa forma, as abreviações não podem ser consideradas como “erro” e sim como uma forma de interação eficaz, praticada por um determinado grupo que conseguiu inovar com intuito de adequar a linguagem escrita ao meio, economizar tempo de escrita real e criar “regras” de grafar (abreviar) as palavras para ter sucesso ao comunicar com o outro.

Onomatopeias

Pode-se dizer que as onomatopeias, utilizadas pelos participantes da pesquisa para representar na escrita sons e ruídos, foram utilizadas para expressar e reproduzir risadas e sorrisos como mostra a tabela 2:

Tabela 2 - Onomatopeias para expressar o som de sorrisos, risadas.

há,há, há , há
HSHUASEHUASE
huahua,
RSRSRS,
HEHEHEHEH
kkkkk,
hasuh, hushushus
hehe
kkk, Koaspkoasp,

O emprego da letra “k” repetida várias vezes e grafada em letras maiúsculas significa um sorriso forte, alto. Já o emprego da onomatopeia “HEHEHEHEH” simboliza um sorriso apagado, enquanto o “huahua” um tipo de risada informal, “apressada”, sendo esta de maior incidência nos diálogos analisados.

Percebe-se então que as onomatopeias empregadas pelos adolescentes da pesquisa, a partir de alongamento de vogais ou consoantes, não são utilizadas sem clareza ou objetivo comunicativo ou porque os alunos cometem “erro”, mas sim porque elas permitem que informações paralinguísticas (risadas e sorrisos), se materializem a partir da escrita em ambiente digital como o MSN.

Registro de palavras a partir do estrato sonoro

Várias das palavras escritas pelos adolescentes participantes da pesquisa foram registradas de acordo com a oralidade e podem ser classificadas da seguinte forma: modificação da representação convencional dos sons nasais, K substituindo o dígrafo QU, K substituindo a consoante C, emprego da vogal U no lugar do O, dentre outros. Tais aspectos podem ser visualizados a partir da tabela 3:

a) modificação da representação convencional dos sons nasais	naum/não
b) K substituindo o dígrafo QU	Sapekeiro, akele, nakele, fikei
c) K substituindo a consoante C	Kra
d) emprego da vogal U no lugar da vogal O	Torcendu

K substitui o dígrafo QU (“akele”, “nakele”, “fikei”) indica a intenção dos usuários do MSN de economizar tempo ao digitar as palavras. Tal fato comprova a ideia de que ganhar tempo ao teclar é sinônimo de interação eficaz, já que permite a comunicação com várias pessoas ao mesmo tempo.

O K substituindo a consoante C explicita a subversão das normas e regras gramaticais, principalmente, no que tange à escrita ortográfica padrão.

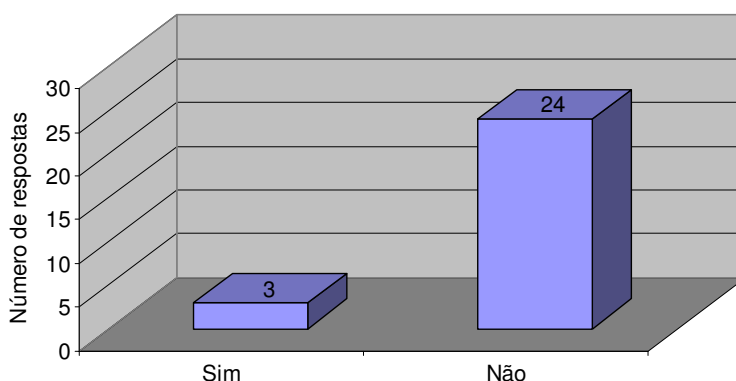
Em “Torcendu” a forma nominal gerúndio é substituída por “ndu”, dando à escrita digital um ar de informalidade e de “trasngressão” ao que é imposto pelas normas da ortografia padrão.

A retextualização do diálogo no MSN para o gênero carta informal

Ao analisar as retextualizações dos diálogos no MSN para o gênero carta informal esperava-se que os adolescentes participantes da pesquisa utilizassem as marcas da escrita digital: *emoticons*, pontuação expressiva, onomatopéias e, principalmente, as abreviações.

Entretanto tal fato não ocorreu. O gráfico abaixo ilustra o número de duplas que utilizaram as abreviações no momento da escrita:

Gráfico 1- Número de duplas que utilizaram abreviações na escrita da carta informal



O gráfico acima mostra que as abreviações, característica de maior incidência na escrita do diálogo da janela do MSN, não foram muito utilizadas pelos sujeitos da pesquisa ao produzirem a retextualização do gênero MSN e do seu conteúdo para a escrita da carta, mesmo esta sendo informal e para o mesmo interlocutor: o colega do diálogo.

De 27 duplas, somente 3 fizeram uso de abreviações. As demais características dos gêneros digitais informais não foram encontradas.

A escrita empregada pelos sujeitos participantes da pesquisa na produção da retextualização do diálogo no MSN para carta informal é diferente da escrita praticada pelos adolescentes na janela do MSN, não ocorrendo assim características de tal hipertexto digital.

Dessa forma, verificou-se que as variações de escrita praticadas pelos envolvidos na pesquisa ocorrem devido a três dos cinco fatores que, segundo Tonelli (1998) colaboram para que os aprendizes alterem a grafia das palavras do Português.

As variações de escrita encontradas nas cartas informais analisadas foram as seguintes:

- a) variações por interferência da oralidade na escrita (Categoria 3);
- b) variações por descon sideração das regras contextuais (Categoria 4);
- c) variação por violação da forma dicionarizada das palavras (Categoria 5).

Das três categorias de variações de escrita listadas acima, a ocasionada por descon sideração das regras contextuais foi a de maior ocorrência. Das 27 duplas participantes da pesquisa, 16 grafaram as palavras com problemas de escrita, não porque a maioria utilizam o computador , a Internet e seus hipertextos para ler e escrever, mas porque não foram orientados, ainda bem cedo e no contexto escolar, para o fato de que a língua tem suas regras, convenções e que elas precisam ser seguidas em determinadas situações de escrita.

Exemplos de que alguns dos sujeitos participantes da pesquisa necessitam conhecer algumas das convenções ortográficas da língua são as palavras abaixo:

- a) *emviar/ enviar - não atendimento às regras que definem o uso da nasalização. Desconhecimento da regra: a vogal nasalizada é representada por um dígrafo Vn/Vm. Se for antes de P e B, grafa-se Vm, nos demais casos, grafa-se Vn.
- b) * fasendo/ fazendo – não atendimento às regras que definem o emprego do S. Desconhecimento da regra: Emprega-se S entre vogais quando o som for de Z.
- c) onibus/ ônibus- não atendimento às regras de acentuação gráfica. Ausência de acento gráfico.

Se comparadas as tabelas 1- categorização da escrita empregada na janela do MSN e a tabela 2 – categorização das variações de escrita empregada nas cartas informais, será verificado que as variações *emviar* , *fasendo* e *onibus*, não são provenientes da linguagem praticada no MSN, já que não foram utilizadas no diálogo na janela do MSN.

Outro fator que levou os sujeitos participantes da pesquisa a apresentarem problemas de escrita na produção da carta informal foi o fato de considerarem a escrita como o “espelho” da fala. Das 27 duplas, 7 apresentaram problemas ligados à categoria 3 – variações provenientes da interferência da oralidade na escrita.

As variações provenientes da interferência da oralidade na escrita podem servir como pretexto para os apocalípticos acusarem a escrita hipertextual de levar o aluno a grafar as palavras como se fala, já que a oralidade é uma das marcas da linguagem praticada no MSN.

Entretanto percebe-se que as palavras grafadas na janela do MSN a partir do estrato sonoro são assim apresentadas com a intenção de subverter à ortografia convencional e não porque o aprendiz desconhece que a fala é múltipla e a escrita é única. Ao grafar as expressões loko, Komi, Fikei, nakele, daki, kerendo na janela do MSN, percebe-se a interferência do estrato sonoro na escrita, mas a partir de normas criadas entre os usuários, sendo elas, a substituição do C pelo K e do QU por k, o que pode ser visto não como erro ortográfico, mas critérios de escrita criados pelos adolescentes para negar a linguagem oficial.

Já as palavras grafadas na carta informal não indicam criação de normas e estratégias de comunicação escrita, mas que os sujeitos desconhecem que algumas palavras da língua não podem ser escritas de acordo com a pronúncia como *Pego/ Pegou.

No que diz respeito à violação da forma dicionarizada das palavras, verificou-se que apenas 3 das 27 duplas violaram a escrita das palavras ao produzir o gênero carta informal.

Dessa forma, percebe-se que uma das marcas principais da linguagem hipertextual, a desobediência às regras gramaticais, não interfere em produções escolares como a escrita da carta informal, já que as palavras que tiverem a sua grafia violada no momento da escrita da carta, sendo elas recebi/ recebi, pesso/peço, stava/ estava não tem relação alguma com as estratégias empregadas pelos adolescentes para romper, de forma intencional, as regras ortográficas.

Ao grafar a palavra “receber” empregando o “ç” e não “c”, uma das duplas participantes da pesquisa, tiveram a dificuldade para decidir, entre empregar o c/ç e, por esta razão, acaba violando a forma dicionarizada da palavra e não por influência da linguagem hipertextual.

A partir dessas premissas, pode-se dizer que a linguagem escrita empregada pelos sujeitos da pesquisa na janela do MSN, mesmo sendo em versão impressa e não virtual, apresenta características diferentes da linguagem empregada na carta informal.

Ao analisar a escrita ortográfica empregada na carta informal com a escrita na janela do MSN, verificou-se que os sujeitos participantes da pesquisa tentam ser cuidadosos quanto ao modo de grafarem as palavras da língua, já que procuram adequar a linguagem utilizada à forma e ao conteúdo do gênero carta, mesmo esta sendo escrita para um amigo e permitir o uso de algumas das características da linguagem hipertextual, como as abreviações, os *emoticons* e onomatopeias.

Considerações finais

As teorias apresentadas neste artigo e a análise dos dados permitiram verificar a hipótese aqui defendida; a de que a linguagem escrita empregada no MSN como as abreviações, *emoticons*, onomatopéias, redução da extensão de palavras não são fatores que colaboram para que os 54 aprendizes do Ensino Médio do CEFET/MG, campus Araxá alterem a grafia das palavras do Português.

Para tanto, foram apresentadas considerações teóricas de autores como Xavier (2006), Fiorin (2008) e outros teóricos que consideram os hipertextos digitais como ferramentas que contribuem para o aparecimento de uma nova práxis enunciativa, uma forma de efetivação do desejo do adolescente, enquanto falante da língua portuguesa, de experimentar certas maneiras de grafar as palavras que não aproximam da norma ortográfica padrão.

Foi possível perceber ao categorizar a linguagem utilizada no diálogo na janela do MSN e as variações de escrita encontradas no gênero carta que, a escrita empregada nos dois gêneros não apresenta as mesmas características, intenção e regras de uso.

No diálogo produzido na janela do MSN a escrita empregada tem a intenção de apresentar uma nova práxis enunciativa, sendo a regra básica a invenção, criatividade e inovação ao grafar as palavras: utilização de *emoticons*, onomatopéias etc. Outra característica é a informalidade dada aos discursos produzidos na janela do MSN a partir da utilização do estrato sonoro das palavras.

Dessa forma, em gêneros hipertextuais como o MSN, cometer agressões e erros contra a escrita digital é não abreviar, usar *emoticons*, onomatopéias, palavras a partir do estrato sonoro e pontuações expressivas.

A ocorrência de tais características na escrita das cartas informais foi mínima, como é o caso das abreviações, mas são aceitáveis, pois tratava-se de uma carta informal, direcionada ao amigo.

Verifica-se então que a escrita praticada no MSN não colabora para que os alunos dos 2º anos do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, campus Araxá, apresentem os “vícios” típicos da linguagem hipertextual em redações escolares como a carta, mesmo esta sendo escrita numa linguagem informal.

A origem dos erros ortográficos cometidos nas cartas informais é proveniente de outra natureza, como afirma Tonelli (1998) e a culpa não é da linguagem empregada no MSN de suas hipertextualidades, mas advém do fato de que, nas séries iniciais, a escola não foi capaz de proporcionar aos sujeitos envolvidos na pesquisa o ensino sistemático de algumas das

regras da língua. As variações de escrita que levaram os aprendizes a alterar a grafia das palavras, sendo elas: a interferência da oralidade na escrita, violação da forma dicionarizada das palavras e, principalmente, a desconsideração das regras contextuais, são problemas que deveriam ter sido sanados até o final da 4ª série.

Em suma, a partir das considerações aqui tecidas pode-se dizer que a linguagem escrita praticada no MSN, carregada de hipertextualidades, abreviações, onomatopéias etc não colabora para que os 54 alunos do CEFET-MG, campus Araxá, alterem a grafia correta das palavras do português em produções de textos realizadas no contexto escolar. Dessa forma, a escrita de hipertextos digitais como o MSN não pode ser considerada como “erro”, mas um novo modo de enunciar, marcado pela inovaç@o ao teclar e interagir em ambiente virtual e hipertextual.

Espera-se que as reflexões aqui apresentadas possam contribuir para o conhecimento e compreensão dos fatores que podem afetar a grafia das palavras, em português, mostrando que, na maioria dos casos, os problemas ortográficos presentes em redações escolares não estão atrelados à ortografia empregada pelos adolescentes em ambientes digitais, mas sim a fatores de outra natureza.

Referências bibliográficas

- ANTUNES, Irandé. **Explorando a leitura**. In: Aula de português: Encontros & Interação. São Paulo.Parábola.Editorial, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHINOV).Língua, fala e enunciação. In: _____ c, Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 7ª., ed 1995.p.90-109.
- FIORIN, José Luis. **A internet vai acabar com a língua portuguesa?**. Revista Texto Livre. Vol.1 n.o 1 outono de 2008.
- SANTOS, Else Martins do. **CHAT: E AGOR@? Novas regras, nova escrita**. In: COSCARELLI, C.V, RIBEIRO, A.E. Letramento digital. Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.
- SILVA, Suelen Érica Costa da. **A hipertextualidade: uma ferramenta para o ensino de leitura e produção de textos**. Monografia do Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Leitura e Produção de textos, Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009.
- TONELI, Neiva Costa. **A construção do sistema ortográfico: Uma análise das variações de escrita em pontos de Instabilidade silábica**: Dissertação de mestrado, Belo Horizonte: FALE/UFMG, 1998. (Mimeografado)
- XAVIER, A.C. **Reflexões em torno da escrita nos novos gêneros digitais da internet. Investigações**. Recife, v. 18, p. 115- 129, 2006

